




S11:E07 – Alexia & Marco go to Belgium – Part 1

S11:E07 – Alexia & Marco go to Belgium – Part 1	1
Transcript	1
Useful Vocabulary, expressions, etc... 	8
Cultural Notes & Context 	12
About Varig	12
The Grand Place (Grote Markt)	13
Galerias Royales Saint-Hubert	13
EU Travel and the Schengen Area	13
Brussels Airport Train	13
Bruges	13
Time Out Market Concept	14
Grammar Highlights 	14
1. Ficar + adjective (expressing a change of state or resulting feeling)	14
2. Dá para + infinitive (expressing possibility or feasibility)	14
3. Diminutives throughout (more than just "small" – they carry tone and warmth)	15
4. A gente (the informal "we")	15
5. Digamos assim / ou seja / enfim (discourse markers)	15
6. Pejorative or intensifying -inho (igualzinho, lanchinho as intensifiers)	16

Transcript

Alexia: Oi, oi, pessoal, e bem-vindos a mais um episódio do Carioca Connection. Meu nome é Alexia e hoje eu estou aqui com uma pessoa muito especial, que é o nosso querido Marco Antônio, meu pai. Oi, pai.

Marco Antônio: Oi, tudo bem, minha gente? Oi, filhota.

Alexia: Tudo bem, e com você?

Marco Antônio: Também, ótimo, maravilhoso.

Alexia: Bom, hoje nós temos uma pauta para encarar, na verdade. Nós vamos gravar alguns episódios sobre a nossa viagem de pai e filha para a Bélgica.

Marco Antônio: Maravilha.

Alexia: Vamos começar do começo?

Marco Antônio: Sim.

Alexia: Então, pronto. A gente ficou cinco dias, né, na Bélgica. Foi do dia seis ao dia onze, só que dia seis e dia onze a gente estava viajando. Ou seja, a gente não conta muito essas chegadas e essas partidas, digamos assim. Mas o dia que a gente foi, foi a sua primeira vez em sete anos que você pisou num aeroporto. Você não conhecia o aeroporto do Porto na parte de embarque, você só conhecia na parte de desembarque. Como é que foi para você?

Marco Antônio: Foi ótimo, quer dizer, sem grandes emoções, mas saindo do Porto, quebrando a rotina, isso sim foi importante.

Alexia: Sim, mas o aeroporto do Porto, eu gosto de falar para as pessoas que é um aeroporto muito bom. É pequeno, mas tem tudo, você consegue se entender, você não fica perdido sem saber onde é que é o portão. Você teve esse sentimento?

Marco Antônio: Tive, um aeroporto cozy, bastante íntimo, bacana.

Alexia: Outra coisa também que deve ter sido novidade para você é que eu, por exemplo, fiz o check-in todo online, já que a gente foi de malinha de mão, a gente não precisava passar pelo balcão da companhia aérea, etc., e a gente tinha o bilhete no celular.

Marco Antônio: Digital.

Alexia: É a sua primeira vez com isso, não é?

Marco Antônio: Também. Colocar lá de ladinho e tudo bem, você passa brincando. Mudou muito da minha época, da minha época que você tinha que mostrar passaporte, passagem, enfim, tudo, tudo, tudo no balcão.

Alexia: Sim. É, agora, a gente está falando de um voo que é Portugal-Bélgica, ou seja, fica dentro da União Europeia. Se você fosse para algum país que fosse fora da União Europeia, você teria que passar por imigração, mostrar passaporte, etc. Como não tem isso, foi uma coisa muito mais simples e muito mais fácil, certo?

Marco Antônio: Foi. Fora isso, colocar tudo na bandeja que a gente levava, naquelas bandejas, e nessa daí eu tirei meu relógio.

Alexia: Plástico? Não, na hora do raio-X, na bandeja.

Marco Antônio: Na bandeja de plástico. Eu coloquei tudo, a Alexia também colocou tudo, e na volta nós esquecemos os relógios, ela voltou, pegou o dela e o meu sumiu.

Alexia: O seu sumiu num piscar de olhos.

Marco Antônio: Que coisa impressionante, né?

Alexia: É. E olha que o meu era mais caro que o seu.

Marco Antônio: Dez vezes.

Alexia: Então já tivemos esse pequeno soluço no começo da viagem, mas isso não acabou com a...

Marco Antônio: Não, nem pensamos.

Alexia: Muito bom. Então, aí a gente sentou para tomar um cafezinho, né? Você gostou do restaurantezinho que eu te levei lá no Porto?

Marco Antônio: Sim, muito bom. Eu sei que é o restaurante favorito seu e do Foster, quando vocês vão viajar. Espetacular.

Alexia: Sim. E depois chegou a hora da gente embarcar. E na hora do embarque, era aquilo, né? Grupo um, dois, três, quatro, e a gente era o quinto, porque nós éramos no começo do avião.

Marco Antônio: Sim.

Alexia: E, por incrível que pareça, não tiraram as nossas malinhas de mão. A gente conseguiu ficar com as malinhas de mão. Entramos no avião, sentamos muito bem, foi tudo tranquilo. E eu, né, normalmente, a gente recebe água para beber, um lanchinho, uma coisa assim. É um voo de duas horas e meia, super simples. Não tinha nada, né, pai?

Marco Antônio: Nada. É assim, uma pessoa com muita sede, ao chegar em Bruxelas, estaria morrendo de sede, porque não tem nem água.

Alexia: Tinha que comprar.

Marco Antônio: Sim, mas isso é muito estranho para mim, porque mesmo nas classes turísticas, etc., da Varig, aquelas companhias antigamente, você chegava e já recebia um suco de laranja, alguma coisa. Na primeira classe, já vinha uma champanhe para te dar boas-vindas. O que eu tinha era um carrinho insensível que passava por mim e o cara perguntava: "Vai comprar alguma coisa?" Dá até raiva, dá até raiva.

Alexia: E eu não fazia ideia disso, que eles não iam oferecer nada. Eu pensei, sinceramente, que eles primeiro estavam passando para ver quem queria comprar sanduíche, uma bebida diferente, e depois eles iam voltar e oferecer uma água, uma coca, alguma coisa assim, com nem que fossem amendoins, para o resto do pessoal. Nada. Foi minha primeira vez passando por isso. Eu nunca tinha passado por isso e fiquei chocada.

Marco Antônio: Zero. E ainda por cima, olhares frios, assim: "Só não vai comprar nada? Que absurdo."

Alexia: Mas o voo foi muito tranquilo, né, pai?

Marco Antônio: Tranquilíssimo. Uma beleza. Só que nós chegamos em Bruxelas sedentos.

Alexia: Aí a gente tinha levado a nossa garrafinha de água, fui encher de água, meu pai também, a gente conseguiu beber água e deu tudo certo. E o que é, assim, eu não sei quem de vocês que está escutando a gente já foi para Bruxelas, mas quando você chega em Bruxelas, tem no último andar, praticamente, a estação de trem, que você de lá consegue pegar trem para cima e para baixo ou até para outros países, né?

Marco Antônio: Sim.

Alexia: De lá. Então, nós fomos, descemos e tal. Eu consegui comprar sem problema algum na maquininha, foi muito simples comprar. Só que quando saíram os tickets, os bilhetes de viagem do trem, falava assim: "Bruxelas Aeroporto para Bruxelas Central". E não falava assento, não falava nada, e não falava principalmente qual era a linha do trem, qual era o trem que a gente tinha que pegar nem nada. Isso foi muito engraçado, não foi?

Marco Antônio: Foi, a gente teve que descobrir. É pelo faro, perguntando e se afligindo. Agora, deixa eu voltar só um minuto na água para não fazerem uma ideia da gente. Não é que a gente não tinha dinheiro para pagar água, claro que tínhamos, mas dá raiva de você pagar por um copo d'água, honestamente, raiva. Mas vamos lá.

Alexia: Bom, aí a gente chegou na estação de trem, compramos o bilhete, e aí a gente passou pela catraca. Catraca é aquele onde você bota o bilhete e aí as portinhas abrem para passar. E aí a gente desceu para um lado, aí olhou para cima, viu o trem que estava escrito, era um trem, sei lá, para um X lugar, olhou para o outro, era para um outro X lugar. Só mostrava o destino final, não mostravam as paragens. E aí a gente não sabia para onde estava indo.

Alexia: Bom, aí eu virei para o meu pai e falei: "Pai, vai perguntar para aquela menina, porque meu pai fala francês." Aí eu botei ele para perguntar, eu fui junto para escutar, aí ela falou: "Em cinco minutos, linha três." Aí a gente ficou assim: "Mas onde é linha três, né? Tipo, para onde a gente vai?"

Alexia: Aí a gente descobriu, entramos no vagão, só que a gente tinha comprado, achando que estávamos sendo o máximo, o primeira classe. Só que a gente estava na...

Marco Antônio: No meio do trem.

Alexia: No meio do trem, que não era a primeira classe. Então a gente teve que correr para tentar achar o primeira classe. A gente nunca achou primeira classe e entramos em qualquer lugar e que se dane. Aí a gente aprendeu, né, que não adianta nada.

Marco Antônio: Não adianta nada, igualzinho.

Alexia: E do aeroporto para Bruxelas Central foram quinze minutos, super simples, né?

Marco Antônio: Tranquilo.

Alexia: Chegando em Bruxelas Central, uma estação de trem grande, bonita, cheia de gente para lá e para cá, sobe escada, sobe mais escada. Aí chegamos na Praça da Espanha, descemos a Praça da Espanha e chegamos no nosso hotel.

Marco Antônio: Exatamente, dá para fazer a pé tranquilo, se não estiver chovendo.

Alexia: Sim, peraí, só um minuto.

Marco Antônio: Saúde.

Alexia: Daria para fazer até chovendo, pai. Era só botar a capa de chuva e o guarda-chuva e a gente conseguiria fazer, literalmente, cinco minutos andando, chovendo.

Marco Antônio: Sim.

Alexia: Então...

Alexia: Não estou entendendo.

Marco Antônio: Não, eu estou dizendo, se tiver uma tempestade, não dá para...

Alexia: Sim.

Marco Antônio: E lá tem, Alexia.

Alexia: Assim como aqui no Porto.

Marco Antônio: É.

Alexia: É, eu sei disso. Chegamos no nosso hotel e aí o recepcionista foi, perguntou tudo em inglês para a gente. Quando ele viu o nosso sobrenome, era um português.

Marco Antônio: Um português carente. Que emendou uma conversa de meia hora com a gente, saudosa, de Portugal. Mas tudo bem, ele foi simpático, só que a gente teve que cortar delicadamente para poder ir para o quarto.

Alexia: Ele era do Sul, nunca tinha ido para o Porto, né? Tinha uma coisa dessas, aí ficava perguntando, aí falava sobre a água do Porto, que a água era dura, mas já na Bélgica não era, aquelas coisas assim. É muito engraçado.

Marco Antônio: Por aí. Sim, foi uma recepção bastante portuguesa.

Alexia: É. Chegamos no nosso quarto, fizemos o check-in, quarto simples, mas com a cama gostosa que nos impressionou, não foi, pai?

Marco Antônio: O quarto é pequeno, como nesses hotéis, perfeito. Ele tem uma cama boa, ele tem um travesseiro bom, isso é raro, ele tem um banho espetacular.

Alexia: O banho foi muito bom.

Marco Antônio: Maravilhoso, aquecimento perfeito, ar-condicionado perfeito, tudo muito bem. É nota dez.

Alexia: Pois é. Aí saímos para dar uma voltinha, né, por Bruxelas. Levei meu pai para comer comida grega, pela primeira vez ele comeu uma comida grega, não foi, pai? Gostou?

Marco Antônio: Mais ou menos, porque não pela comida grega em si, porque eu estava meio cansado e eu comi uma salada com muito pepino e fiquei conversando com o pepino uma meia hora, mas o resto tudo bem.

Alexia: Mas o lugar era muito interessante, era como se fosse um time-out. Para as pessoas que conhecem o time-out, são vários restaurantezinhos juntos, então você tinha vários restaurantes para escolher, tinha um lugar para sentar e tal, e ficava perto do hotel. E aí, saindo de lá, ainda era antes do pôr do sol, a gente foi ver a Grand Place, né?

Marco Antônio: Sim, maravilhosa, uma das praças mais bonitas da Europa, impressionante.

Alexia: O que te impressionou mais da Grand Place?

Marco Antônio: Ela, a Grand Place, não dá para destacar uma coisa nela, o conjunto dela é uma coisa impressionante, é aquela arquitetura típica belga, e... não é bem a arquitetura típica belga, a belga do norte, né? O que os franceses chamam de flamand, e é maravilhosa, espetacular.

Alexia: E tinha uma... eu não sei se eu achei a Grand Place inteiramente gótica, mas tinha aquele prédio super gótico.

Marco Antônio: Sim, uma mistura de estilos, mas o visual dela, no geral, sem deixar o olho parar num detalhe, é de uma grandiosidade tranquila, elegante, linda, muito, muito bonita.

Alexia: Eu também achei. E muita gente, né?

Marco Antônio: Muita gente, ela é o ponto central de todos os turistas, e a Bélgica é um país super turístico.

Alexia: E depois a gente passou por dentro das Galeries Royales, que é onde tem todas as lojinhas e tal, que é uma galeria muito bonita, mas de novo, muita gente.

Marco Antônio: Muita gente.

Alexia: Qual é o nome daquela galerie super famosa de Milão?

Marco Antônio: É Vitório... é o nome do rei.

Alexia: É, mas enfim, também tem Paris, tem nas grandes cidades europeias, né? Sempre tem uma galerie dessa forma.

Marco Antônio: Tem, tem.

Alexia: Essa de Bruxelas me impressionou, mas nem tanto. Eu achei bonita, mas eu acho que pela quantidade de gente perdeu um pouco do...

Marco Antônio: Do charme.

Alexia: Do charme, exatamente. Mas tem tudo lá, tem os chocolates, tem as lojinhas, tem os diamantes da Antuérpia, tem tudo que você quiser de fazer compras, tem lá. E a galerie era no caminho de volta para o hotel, né? Então a gente passava por lá, chegava na rua, voltava para o hotel e pronto. E esse foi o nosso primeiro dia chegando em Bruxelas.

Marco Antônio: Exatamente.

Alexia: Né? Tem mais alguma coisa que você lembre desse primeiro dia que você gostaria de acrescentar?

Marco Antônio: Não, honestamente não. Foi um dia... porque esse negócio do voo, ele dura duas horas, duas horas e meia.

Alexia: E a gente pegou um voo à tarde.

Marco Antônio: É, mas você começa a viajar muito antes, né? E, enfim, um pouco de cansaço nessa hora aí que a Alexia falou, porque tudo que se faz lá é a pé.

Alexia: E não só isso. Com a dona Alexia, Marco Antônio já sabia que no outro dia ia acordar às sete da manhã.

Marco Antônio: Sim, isso daí seria um sofrimento psicológico que começou naquela hora.

Alexia: Então nós fomos dormir cedo e no dia seguinte a gente fez a nossa primeira viagem de trem na Bélgica e fomos para Bruges. Então, no próximo episódio, a gente vai contar um pouco sobre Bruges.

Marco Antônio: Sim, a cidade uma das mais lindas da Bélgica, sem dúvida alguma, do mundo.

Alexia: Sim, no próximo episódio a gente vai contar. Então, obrigada, pai, e nos falamos no próximo episódio.

Marco Antônio: Tá bem, filha.

Alexia: Tchau.

Marco Antônio: Tchau.

Useful Vocabulary, expressions, etc...

bem-vindos a mais um episódio – welcome to yet another episode (the "mais um" signals an established, ongoing series)

minha gente – folks / everyone (warm, informal way to address a group – very common in Brazilian speech)

filhota – little daughter / sweetie (affectionate diminutive of "filha," used by a parent)

uma pauta para encarar – an agenda to tackle (encarar = to face, take on – used informally for any task ahead)

viagem de pai e filha – father-daughter trip

digamos assim – let's say / so to speak (discourse filler used to soften or approximate a statement)

pisou num aeroporto – set foot in an airport (pisar = to step on / to set foot in)

parte de embarque – departures area

parte de desembarque – arrivals area

sem grandes emoções – without much excitement / fairly uneventful (used to describe something that went smoothly but wasn't thrilling)

quebrando a rotina – breaking the routine

você consegue se entender – you can manage / figure things out (se entender = to orient oneself, make sense of a situation)

você não fica perdido – you don't get lost

portão – gate (at an airport)

bacana – cool / nice / great (very common Brazilian informal adjective)

malinha de mão – carry-on bag (the diminutive of "mala" makes it affectionate and specific)

balcão da companhia aérea – airline check-in counter/desk

bilhete no celular – digital ticket / ticket on your phone

colocar lá de ladinho – to just tap it to the side / swipe it at the reader (ladinho = little side – "just pop it over there")

você passa brincando – you sail right through / it's a breeze (literally "you pass while playing" – implies it's effortless)

da minha época – in my day / back in my time

União Europeia – European Union

passar por imigração – to go through immigration / passport control

raio-X – security X-ray screening

bandeja de plástico – plastic tray (at the security checkpoint)

sumiu num piscar de olhos – disappeared in the blink of an eye

solução – hiccup (figuratively: a minor setback or bump along the way)

isso não acabou com a... / nem pensamos – that didn't ruin the... / we didn't even think about it (incomplete sentence left hanging – Marco cuts right in with reassurance)

cafezinho – espresso / little coffee (the diminutive is affectionate, not just about size – it's a cultural ritual)

por incrível que pareça – believe it or not / incredibly (a set phrase introducing something surprising)

não tiraram as nossas malinhas de mão – they didn't check our carry-on bags (tirar here = to take away, confiscate – common on full budget airline flights)

lanchinho – a little snack (diminutive of "lanche" – used casually for anything small to eat)

morrendo de sede – dying of thirst (hyperbolic, very common in Brazilian speech)

classe turística – economy class

Varig – Brazil's legendary national airline (see Cultural Notes)

suco de laranja – orange juice

champanhe – champagne

um carrinho insensível – an insensitive cart (Marco personifies the service cart – calling it "insensível" is comic gold)

dá até raiva – it's infuriating / it makes you want to scream (dá raiva = causes anger; "até" intensifies it)

não fazia ideia – had no idea

amendoins – peanuts

fiquei chocada – I was shocked (ficar + adjective = to end up feeling / to become – a change of state)

olhares frios – cold stares / icy looks

sedentos – thirsty (formal/literary adjective – used here comically for effect)

garrafinha de água – little water bottle

deu tudo certo – everything worked out fine / it all came good

maquininha – ticket machine / card reader (literally "little machine" – used in Brazil for any payment terminal or self-service kiosk)

bilhetes de viagem – travel tickets

assento – seat (on a plane, train, etc.)

pelo faro – by instinct / by nosing around (faro = sense of smell – the idiom means figuring something out by feel or gut)

se afligindo – getting stressed / panicking a little (afligir-se = to become distressed or anxious)

dá raiva de pagar por um copo d'água – it's infuriating to pay for a glass of water (dá raiva de + infinitive = it makes one angry to do something)

catraca – turnstile (the rotating gate at a metro/train station where you insert your ticket)

portinhas – little doors / flaps (diminutive of "porta" – the gates on either side of the turnstile)

paragens – stops (European Portuguese term – in Brazilian Portuguese you'd typically say "paradas")

vagão – train car / carriage

que se dane – to hell with it / forget it (blunt, expressive – signals giving up on something and moving on)

não adianta nada – it's useless / makes no difference / pointless

igualzinho – exactly the same (the -inho suffix here adds emphasis and a slight comic resignation)

cheia de gente para lá e para cá – full of people coming and going (a very natural spoken description of a busy place)

dá para fazer a pé – you can walk it / it's walkable (dá para + infinitive = it's possible to / you can)

capa de chuva – rain jacket / poncho

guarda-chuva – umbrella (literally "rain guard")

tempestade – storm / downpour

recepcionista – receptionist (hotel front desk staff)

sobrenome – last name / surname

um português carente – a homesick / lonely Portuguese person (carente = emotionally needy / starved for connection – used here with warmth and humor)

emendou uma conversa – launched straight into a conversation / strung together a whole conversation without pause (emendar = to join, to splice – he just kept going)

saudosa – nostalgic / tinged with longing (saudosa here describes the tone of the conversation – rooted in saudade)

cortar delicadamente – to politely cut someone off / to wind things down graciously

água dura – hard water (water with high mineral content – common in parts of Portugal, less so in Belgium)

quarto simples – a simple room (nothing fancy, but functional)

cama gostosa – comfortable / inviting bed (gostosa applied to a bed = cozy, indulgent – not just comfortable)

travesseiro – pillow

ar-condicionado – air conditioning

nota dez – a perfect ten / top marks (Brazilian way of giving something the highest rating)

dar uma voltinha – to go for a little stroll / to have a wander

meio cansado – a bit tired (meio + adjective = somewhat / a little – very common softener)

fiquei conversando com o pepino uma meia hora – I ended up having a full conversation with the cucumber for half an hour (Marco's deadpan humor – his stomach wasn't happy with all the cucumber in the Greek salad)

time-out – food hall concept (a market-style venue with multiple restaurant stalls under one roof – popularized by Time Out Market Lisbon)

pôr do sol – sunset

o conjunto dela – the whole ensemble / the overall picture (conjunto = the totality, not one specific element)

flamand – Flemish (the French term for the Flemish/Belgian-Dutch architectural style of northern Belgium)

grandiosidade – grandeur / magnificence

ponto central – the central hub / focal point

Galerias Royales – the Galeries Royales Saint-Hubert (see Cultural Notes)

lojinhas – little shops (diminutive of "lojas" – warm and affectionate, not diminishing)

os diamantes da Antuérpia – Antwerp diamonds (Antwerp is one of the world's top diamond trading centers)

perdeu um pouco do charme – it lost some of its charm (by being so crowded)

acrescentar – to add / to contribute something further

sofrimento psicológico – psychological suffering (used here with complete irony – Marco is "suffering" because he knows Alexia will wake him at 7am)

nos falamos no próximo episódio – we'll talk in the next episode (a podcast sign-off phrase)

Cultural Notes & Context

About Varig

Varig was Brazil's iconic national airline, founded in 1927 and for decades one of the most respected carriers in the world. At its peak it flew to five continents and was synonymous with a certain golden age of air travel – white-glove service, welcome champagne in business class, and real meals even in economy. The airline collapsed financially in 2006 after years of mismanagement and debt, and the brand was eventually acquired and relaunched in

diminished form. When Marco Antônio compares the budget airline's bare-bones service to Varig, it's a generational reference that lands hard for any Brazilian of his era.

The Grand Place (Grote Markt)

The Grand Place is Brussels' central square and one of the most celebrated public spaces in Europe, designated a UNESCO World Heritage Site in 1998. The square is surrounded by ornate guild houses, the Brussels City Hall, and the Maison du Roi, representing a mix of Gothic, Baroque, and Louis XIV architecture. Marco Antônio mentions the "flamand" (Flemish) style — this refers to the northern Belgian architectural tradition that blends Flemish Gothic with Renaissance details, distinct from French or Italian influences. The Town Hall's Gothic spire is the *prédio super gótico* Alexia notices. The square hosts markets, festivals, and is famous for the "Flower Carpet" event held every two years.

Galleries Royales Saint-Hubert

Opened in 1847, the Galleries Royales Saint-Hubert is one of the oldest covered shopping arcades in Europe. It runs as a glass-vaulted gallery through the heart of Brussels, lined with chocolatiers, luxury boutiques, theaters, and cafés. Alexia and Marco try to remember the famous gallery in Milan — it's the Galleria Vittorio Emanuele II, named after the first king of unified Italy. Paris has its Galerie Vivienne and Galleries Lafayette. These covered arcades (*galeries/gallerie*) were the precursor to the modern shopping mall, a 19th-century European phenomenon.

EU Travel and the Schengen Area

Because the Porto-to-Brussels flight stays within the European Union and the Schengen Area, Alexia and Marco Antônio had no passport control between Portugal and Belgium. The Schengen Agreement (1985) abolished internal border checks among member states. For travelers accustomed to international travel from Brazil, where every border crossing involves full immigration and customs, this frictionless movement within Europe can feel almost too easy — which is exactly what the episode captures.

Brussels Airport Train

Brussels Airport (Zaventem) has a direct train station in its basement level — one of the few major European airports with this connection. Trains run regularly to Brussels Central (Bruxelas Central), Brussels Midi, and Brussels Nord, taking about 15–20 minutes. The tickets from the airport machines display only the origin and destination, not the seat or specific platform, which causes Alexia and Marco Antônio's confusion. Platform assignments are typically displayed on the departures board at the last minute, not printed on the ticket.

Bruges

Bruges (in Dutch: Brugge) is a medieval city in northwest Belgium, known for its canals, cobblestone streets, and remarkably preserved Gothic architecture. It served as one of the most important trading cities in medieval Europe. Alexia and Marco Antônio tease it as the destination for Part 2. It's a short direct train ride from Brussels (roughly one hour) and is

considered one of the most beautiful small cities in Europe – which is exactly how Marco Antônio describes it.

Time Out Market Concept

The Time Out Market originated in Lisbon in 2014 and has since expanded to cities worldwide. It's a large food hall inside a historic market building, with multiple curated restaurant stalls sharing a communal dining area. The Lisbon original at the Mercado da Ribeira became one of the most visited spots in Portugal. When Alexia describes the restaurant in Brussels as "como se fosse um time-out," she's using the Lisbon concept as a reference point that her Portuguese-based listeners will immediately recognize.

Grammar Highlights

1. Ficar + adjective (expressing a change of state or resulting feeling)

One of the most important and versatile constructions in Brazilian Portuguese. Where English uses "to be" or "to get," Brazilian Portuguese often uses **ficar** to signal a change – you didn't start out that way, but you ended up there.

- **Você não fica perdido sem saber onde é que é o portão** – You don't end up lost not knowing where the gate is
- **Fiquei chocada** – I was shocked / I ended up shocked
- **Fiquei conversando com o pepino uma meia hora** – I ended up spending half an hour "talking to the cucumber" (with upset stomach)

Ficar is doing the work that "get" does in English – "I got shocked," "I got lost" – but it's used far more broadly in Brazilian Portuguese than any English equivalent.

2. Dá para + infinitive (expressing possibility or feasibility)

A construction you'll hear constantly in spoken Brazilian Portuguese. It's the casual way to say "it's possible to," "you can," or "it works to."

- **Você consegue se entender, você não fica perdido** – you can manage / figure things out
- **Dá para fazer a pé tranquilo** – you can easily walk it
- **Não dá para destacar uma coisa nela** – you can't single out one thing about it
- **Não dá para...** (Marco's unfinished sentence about the storm) – you can't...

The negative "não dá" is equally common and equally essential: "não dá" = it won't work / you can't / it's not possible.

3. Diminutives throughout (more than just "small" – they carry tone and warmth)

Brazilian Portuguese uses diminutives constantly, and they signal much more than size. They can soften a statement, add affection, make something sound casual, or signal that something is manageable and unthreatening.

- **cafezinho** – not just a small coffee, but a cultural ritual
- **malinha de mão** – carry-on bag (affectionate, familiar)
- **lanchinho** – a little snack
- **garrafinha de água** – small water bottle (warm, practical)
- **maquininha** – ticket machine / card reader (cute, approachable)
- **restaurantezinho** – a little restaurant (friendly, unpretentious)
- **portinhas** – little doors (the turnstile flaps – diminutive makes it vivid)
- **voltinha** – a little walk (a gentle, unhurried outing)
- **lojinhas** – little shops
- **igualzinho** – the exact same (here -inho intensifies, not diminishes)
- **filhota** – Marco's term of endearment for Alexia – little daughter / sweetie

The key insight: Brazilian Portuguese speakers reach for diminutives by instinct. It's not always about size – it's about emotional register.

4. A gente (the informal "we")

The most common way to say "we" in spoken Brazilian Portuguese. Grammatically it takes the third person singular (like "ele/ela"), but functionally it means "we." It appears constantly throughout the episode.

- **A gente ficou cinco dias** – We stayed five days
- **A gente não conta muito essas chegadas** – We don't really count those arrivals
- **A gente foi de malinha de mão** – We traveled with carry-ons
- **A gente aprendeu, né, que não adianta nada** – We learned, right, that it makes no difference

In formal writing, "nós" is preferred. But in everyday speech, "a gente" is what you'll actually hear.

5. Digamos assim / ou seja / enfim (discourse markers)

These appear frequently throughout the episode and are essential for sounding natural in Brazilian Portuguese.

- **Digamos assim** – let's say / so to speak (softens or approximates a statement)
- **Ou seja** – in other words / that is to say (introduces a clarification or consequence)
- **Enfim** – anyway / in short / well (signals wrapping up a thought or moving on)

- **Pois é** – exactly / I know, right / that's it (affirms what was just said)

Mastering these small connectors is one of the clearest markers of fluency. They keep the conversation flowing and show you're thinking in Portuguese, not translating.

6. Pejorative or intensifying -inho (igualzinho, lanchinzinho as intensifiers)

The diminutive doesn't always mean small – sometimes it means "exactly" or adds ironic/comic force.

- **Igualzinho** – the exact same (Marco's resigned agreement – not "a little bit the same" but "absolutely identical")
- **Tranquilíssimo** – (not a diminutive but the superlative -íssimo) – absolutely smooth / completely calm

Brazilian Portuguese often uses suffixes where English uses adverbs ("exactly," "absolutely," "completely") – learning to hear these is key.